

Avaliação externa – *Second Opinion*

4ª Debênture Verde

Grupo Omega Geração

12/03/2021



Signatory of:

SOBRE A RESULTANTE

A Resultante ESG é um escritório especializado em finanças sustentáveis e integração ambiental, social e de governança corporativa (ESG) à estratégia de empresas e instituições financeiras. Fundada em 2013, conta com uma equipe multidisciplinar de profissionais com atuação nas áreas de finanças e mercado de capitais, além de carreiras dedicadas à agenda das questões ambientais, sociais e de governança corporativa.

Os projetos desenvolvidos junto a nossos clientes têm por objetivo compreender e mitigar riscos, aproveitar oportunidades de negócio e atender à crescente regulação do tema junto às empresas e ao setor financeiro. Como uma empresa de consultoria, temos como principais diferenciais a alocação de profissionais de nível sênior e experiência profissional e acadêmica comprovada nas áreas em que atuamos, para prover a nossos parceiros de negócios um modelo de atendimento customizado, flexível e eficiente na geração de resultados de curto, médio e longo prazo.

A Resultante atua nas seguintes áreas:

Análise: emissão de relatórios e pareceres de risco socioambiental ou *research* ESG para suporte a operações de crédito e decisões de investimento. Entre os produtos da Resultante neste segmento, destacam-se

- Risco Socioambiental: parecer de risco socioambiental para suporte à decisão de crédito, com busca em bases de dados públicas e classificação de risco a partir de metodologia própria
- ESG Research: avaliação de mais de 130 empresas listadas na bolsa de valores brasileira, sob aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa, disponibilizadas em um sistema com ponderação customizável de acordo com a cultura de investimentos de nossos clientes
- Avaliação externa de títulos temáticos: pareceres de avaliação externa para emissões de *green bonds*, *social bonds*, *sustainable bonds*, *SDG bonds* e outros títulos de renda fixa cujas operações gerem contribuições socioambientais positivas

Consultoria: desenvolvimento de projetos customizados para a integração de aspectos ESG ao desenvolvimento de políticas corporativas, metodologias de análise e gestão de riscos, definição de aspectos ESG relevantes para a estratégia, gestão e reporte ao mercado

Educacional: realização de capacitações *in company* e cursos abertos em parceria com as principais escolas de negócio do mercado brasileiro, palestras e *workshops* com o objetivo de promover a integração dos aspectos ESG à agenda de riscos, oportunidades de negócio e *compliance* com acordos voluntários, iniciativas setoriais e tendências regulatórias

Dados da Resultante

Razão Social: ASB Assessoria Empresarial LTDA.

CNPJ: 15.190.980/0001-00

Endereço: Rua Paes Leme n. 215, cj 716

Pinheiros, São Paulo, SP – CEP 05424-150

SUMÁRIO

Sobre a Resultante.....	2
Sumário	3
Escopo	4
Declaração de Responsabilidade	5
Opinião - Final	6
Metodologia para Avaliação	7
Análise e Resultados	9
Avaliação ESG da Emissora	9
Aspectos de Governança Corporativa	9
Aspectos Sociais	11
Aspectos Ambientais	12
Conclusões	18
Processo para avaliação e seleção sobre a finalidade do uso dos recursos	18
Monitoramento Pós-Emissão.....	19
Formulário Green Bond Principles (GBP)	21

ESCOPO

O objetivo desta avaliação externa é dar uma opinião sobre o enquadramento como Título Verde (Green Bond) da emissão de Debêntures Simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, de distribuição pública, com esforços restritos no valor de R\$ 1.050.000.000,00 (um bilhão e cinquenta milhões de reais) a ser utilizados pela Omega Geração (Emissora), para pré-pagamento de dívidas existentes, reforço de caixa e capital de giro.

O Grupo Omega Geração é uma plataforma de investimentos em geração de energia renovável. Após a incorporação do Complexo Eólico Chuí, no Rio Grande do Sul, em dezembro de 2020, ampliou sua capacidade instalada para 1.869 MW, e com isso passou a ser a maior detentora de MWs de energias renováveis em operação no Brasil, atuando nas regiões do Sudeste, Sul, Centro-Oeste e, fortemente, no Nordeste do Brasil.

As atividades de geração de energia a partir de fontes renováveis tem um papel relevante na contribuição do desenvolvimento sustentável e para a garantia no Sistema Interligado Nacional (SIN) com a oferta de energias renováveis disponíveis para uso no Brasil, e na mitigação dos efeitos das mudanças do clima, se considerado as emissões de gases de efeito estufa evitadas por meio da geração de fontes 100% renováveis e limpas.

Para avaliação do caráter verde desta emissão a Resultante utilizou metodologia própria de avaliação, inspirada nos *Green Bonds Principles* (GBP), da *International Capital Market Association* (ICMA), e no Guia de Emissão de Títulos Verdes da FEBRABAN e CEBDS. A metodologia contempla avaliação da performance Ambiental, Social e de Governança (ESG) da empresa, com respaldo na avaliação de documentos, legislação aplicável e nos benefícios socioambientais tangíveis de suas atividades, além de entrevistas com diversas equipes para uma melhor compreensão sobre os programas realizados e esclarecimentos de possíveis ocorrências identificadas no decorrer do processo.

O processo iniciou-se em 02 de março de 2021 com a conclusão do relatório final de avaliação externa em 12 de março de 2021.

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

A Resultante declara para os devidos fins que não é acionista, cliente ou possui quaisquer relações com o Grupo Omega Geração que possam caracterizar conflito de interesse e, portanto, está apta a emitir uma avaliação externa independente da emissão deste título.

A avaliação externa se baseia em informações públicas e/ou autodeclaradas. O parecer não possui caráter de auditoria e, portanto, não atesta a veracidade das informações coletadas e apresentadas pela companhia. Durante as pesquisas e análise da documentação, no entanto, não foram encontrados indícios de irregularidade das informações.

Este documento deve ser considerado como uma avaliação ou opinião externa quanto à aderência do título de dívida emitido como verde, segundo parâmetros do ICMA e FEBRABAN, não atendendo a quaisquer requisitos de certificação. Além disso, esse relatório não faz recomendações em relação à viabilidade e rentabilidade econômico-financeira do investimento.

OPINIÃO - FINAL

A RESULTANTE ESG compreende que a emissão atende aos critérios necessários para ser qualificada como Título Verde, uma vez que, além do Emissora/Cedente estar enquadrado na categoria “negócios exclusivamente verdes”, de acordo com a FEBRABAN, pela natureza de sua geração oriunda de matriz renovável e demonstra boa capacidade de gestão em relação aos aspectos ambientais e sociais de seus empreendimentos.

O Grupo se mostra engajado no desenvolvimento de programas socioambientais, com destaque aos centros de educação e capacitação de jovens, no desenvolvimento da infraestrutura local e no suporte à geração de renda junto às comunidades de entorno. As ações relacionadas à saúde e segurança estão sempre em aprimoramento, podendo inclusive comprometer a remuneração de executivos, a depender da gravidade da ocorrência.

Na dimensão ambiental, a companhia não só tem um importante papel na contribuição das emissões evitadas, como também atua para dar transparência no reporte de suas emissões de GEE, além de metas para mitigação nos próximos anos. Uma das principais preocupações do setor se dá na destinação dos resíduos após o período de vida útil dos equipamentos, cerca de 25 a 30 anos. A companhia já está em processo de estudos e elaboração de um plano de descomissionamento junto aos fornecedores. Quanto aos riscos relacionados à biodiversidade e desmatamento, a empresa não opera na fase de instalação e construção das usinas, apenas na aquisição dos ativos. Ainda assim, é realizada *due diligence* para apuração de qualquer risco socioambiental, sendo a análise desses riscos, um dos fatores determinantes para a aquisição dos ativos.

O Plano de Ação ESG para os próximos anos, a Política e o Comitê de Sustentabilidade recém implantados permitem avaliar os esforços e resultados positivos para integração da governança para sustentabilidade e a robustez da gestão para os próximos anos.

A geração de energia por fontes renováveis tem um papel fundamental na redução das emissões de gases do efeito estufa, na matriz de energia e no cumprimento das contribuições nacionais no âmbito do Acordo de Paris. Ainda, está alinhada à ODS 7 - Energia limpa e acessível, sobretudo ao item 7.b que visa a expansão da “capacidade instalada de geração de energia renovável em países em desenvolvimento”.

A avaliação da performance ESG da Emissora para pré-pagamento de dívidas existentes, reforço de caixa e capital de giro estão alinhadas às diretrizes dos Green Bonds Principles, bem como com a FEBRABAN e CEBEDS, dentro dos padrões esperados.

A companhia declarou estar em dia com todas as autorizações e licenças cabíveis para suas atividades e está ciente das avaliações periódicas para comprovação da evolução nos indicadores ESG.

Equipe Técnica Responsável



Bruno Cesar V. Youssif

Sócio-Diretor
bruno.youssif@resultante.com.br

São Paulo, 15/03/2021



Marco Antonio Ferreira

Consultor Sênior
marco.ferreira@resultante.com.br

METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

A metodologia para avaliação é baseada nas diretrizes do processo voluntário para emissões de títulos verdes definidas pela iniciativa *The Green Bond Principles (GBP)*, da ICMA, que tem como objetivo enfatizar a transparência e integridade das informações no que tange à destinação dos recursos, os critérios que elegeram a operação como verde, a gestão dos recursos e a divulgação de práticas e resultados; e pelo Guia para Emissão de Títulos Verdes no Brasil elaborado em conjunto pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) que orienta de forma geral, quais os principais temas que devem ser avaliados pelo agente de avaliação externa, a saber:

1. Adoção de Política de Responsabilidade Socioambiental pelo emissor;
2. Estratégia definida pelo Emissor para implementação da Política;
3. Objetivos ambientais do emissor;
4. Licenças ambientais e Estudos de Impacto Ambiental, quando aplicáveis;
5. Modelo de governança para implantação e gestão de projetos;
6. Critérios para elegibilidade dos Projetos Verdes;
7. Definição clara da aplicação dos recursos a serem captados pelos Títulos Verdes;
8. Definição dos indicadores, formas de monitoramento dos resultados financeiros e ambientais esperados e estimativas de desempenho ambiental;
9. Qualidade, instrumento e frequência do reporte para os investidores e para o mercado em geral.

Outro elemento importante sob a ótica da metodologia de avaliação é o enquadramento dos projetos do emissor dentro das categorias indicadas pelo Guia Febraban/CEBDS, que são as seguintes categorias:

1. Empresas em geral: projetos específicos
2. Empresas em geral: programa de investimentos verdes
3. Empresas com negócios exclusivamente verdes (*pure play*)

Entre os modelos propostos no Guia, interpretamos o uso dos recursos relacionados a esta emissão como um negócio exclusivamente verde (*pure play*), uma vez que a companhia atua exclusivamente na geração de energia 100% renovável.

A metodologia contempla em seu processo de avaliação da performance Ambiental, Social e de Governança (do inglês, ESG) um olhar sobre a atividade principal da empresa e a finalidade dos recursos da operação, com respaldo na avaliação de documentos da companhia, legislação aplicável e nos benefícios socioambientais tangíveis de suas atividades.

Ambiental	Social	Governança
<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de recursos naturais • Resíduos • Mudanças climáticas • Licenças Ambientais • Biodiversidade e desmatamento • Histórico de acidentes, infrações, multas e embargos 	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecedores/ Terceiros • Saúde e Segurança/ Acidentes • Interação com comunidades do entorno • Histórico de inconformidades com partes relacionadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da empresa • Políticas corporativas • Histórico de processos administrativos

Tabela 1 – Temas e práticas analisados – Emissor

Para avaliação do grupo Omega Geração, serão avaliados temas ESG expostos na tabela abaixo, além de indicadores de monitoramento ambiental e climático das operações em geral, como por exemplo, a geração anual de energia renovável (MWh ou GWh) e redução anual nas emissões de GEE/ emissões evitadas (toneladas de CO_{2eq}). Também será avaliado a sua contribuição para diversificação da matriz energética brasileira e o seu papel para mitigação das mudanças climáticas.

Foram analisados documentos internos, fornecidos pela empresa, pesquisa em sites de busca e órgãos públicos e entrevistas com gestores de diversas áreas (Meio Ambiente, Social, Governança, Jurídico/Fundiário, Operação e Manutenção, Relações com Investidores e Finanças Corporativas).

ANÁLISE E RESULTADOS

AVALIAÇÃO ESG DA EMISSORA

Aspectos de Governança Corporativa

Gestão da Empresa

Fundado em 2008, o Grupo Omega Geração possui capital aberto, listado na B3 no segmento de governança corporativa Novo Mercado (código OMGE3), se declara como uma plataforma de investimentos em geração de energia 100% limpa e renovável, sendo responsável pela gestão, operação e manutenção dos empreendimentos de geração existentes em seu banco de ativos. Atualmente, a empresa divulga que possui ativos que juntos representam 1.869 MW de capacidade instalada em empreendimentos eólicos, solares (Complexo Pirapora) e hídricos (PCHs Indaiá Grande, Indaiazinho, Pipoca e Serra das Agulhas), distribuídos em 7 Estados do Brasil (Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul). Destaca-se que durante a Pandemia a empresa permaneceu operacional, como atividade essencial, e garantiu a continuidade de seus projetos socioambientais junto a comunidades e a sociedade, incluindo ações de doação de respiradores, EPIs e artigos hospitalares.

O Relatório de Sustentabilidade 2019, indica que foi em 2019 que a empresa realizou a estruturação da sua estratégia de sustentabilidade. A temática ESG está integrada a suas estruturas de governança incluindo a criação em 2020 de um Comitê de Sustentabilidade composto pelo CEO e pelos diretores e líderes das áreas de Pessoas e Gestão Social, de Meio Ambiente e Sustentabilidade, com reporte direto para o Conselho de Administração, sendo que abaixo deste comitê existe um Grupo de Trabalho de Sustentabilidade responsável por aplicar as diretrizes de sustentabilidade nas rotinas operacionais. Destaca-se que voluntariamente a empresa mantém sua estratégia organizacional alinhada aos Princípios para a Governança Corporativa do G20/OECD (G20/OECD Principles of Corporate Governance).

Considerando a geração de energia renovável especificamente de fonte eólica e de fonte solar pode-se dizer que a gestão da operação da OMEGA GERAÇÃO tem capacidade direta de agregar para a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) brasileira ao Acordo de Paris em alguns de seus compromissos como: expandir o uso de fontes renováveis, além da energia hídrica, na matriz total de energia para uma participação de 28% a 33% até 2030; expandir o uso doméstico de fontes de energia não fóssil, aumentando a parcela de energias renováveis (além da energia hídrica) no fornecimento de energia elétrica para ao menos 23% até 2030, inclusive pelo aumento da participação de eólica, biomassa e solar (Fonte: EPE – Empresa de Pesquisa Energética; MMA – Ministério do Meio Ambiente).

A empresa declara realizar o mapeamento e o monitoramento de diversos riscos classificados por sua relevância, sendo que dentre os mais relevantes constam os riscos hidrológicos e

climáticos com destaque para a relação destes com estimativas de afluências, de incidência solar e de ventos nas sub-regiões climáticas onde estão localizados os ativos operacionais.

Em termos de governança da sustentabilidade a empresa declarou em seu Release de Resultados (4T20) uma série de “Indicadores ESG” que buscam demonstrar a contribuição direta da operação com um 10 das 17 metas globais estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Destacam-se as ações referentes a “Ação Contra a Mudança Global do Clima” por meio das emissões evitadas com a geração de energia por meio de fontes limpas (328,2 mil toneladas de CO2 evitadas em 2020).

A empresa divulga também o denominado Plano de Ação ESG que buscará, entre 2020 e 2023, adotar ações de governança corporativa, fomento aos direitos humanos, relacionamento com comunidades, ações ambientais como planos de descomissionamento das operações, política de gestão de pessoas, e práticas transversais como a implementação de um sistema de monitoramento ESG integrado. Em 2021 também haverá uma inovação em termos de metas corporativas compartilhadas com a inclusão de uma penalização sobre o bônus em caso de ocorrência de acidente fatal na operação, um tema vinculado à saúde e segurança no trabalho, dentro do Pilar S da estratégia ESG da Companhia.

Políticas Corporativas, Códigos e Certificações

A empresa possui Política de Sustentabilidade, Código de Conduta e Política Anticorrupção publicadas em seu portal eletrônico e disponíveis para acesso. A Política de Sustentabilidade, aprovada em dezembro de 2020 pelo Conselho de Administração, possui um escopo bem definido e descreve um compromisso da empresa, o de “Combater as Mudanças Climáticas”, que por sua vez é, de outros, que está diretamente relacionado com a avaliação das credenciais verdes da emissão e da emissora propriamente dita. A Política também registra expressamente que o Conselho de Administração da Companhia é o principal responsável pelos temas ESG.

O Código de Conduta possui capítulos específicos sobre temas como responsabilidade ambiental e social, saúde e segurança no trabalho, e, proibição ao uso de mão de obra forçada e/ou infantil, sendo esta última diretriz aplicável também aos terceiros contratados pela empresa.

Em entrevistas com o time da empresa foi esclarecido que ao longo de 2021 a empresa pretende elaborar uma política corporativa específica para o tema saúde e segurança operacional e pretender implementar critérios ESG para homologação e monitoramento de fornecedores. A empresa declara também que possui um SGA (Sistema de Gestão Ambiental) em implantação na operação, que teve um piloto em 2019 no Completo Delta 3 no Estado do Maranhão e que ao longo de 2020, e até 2022, conforme RS-2019, será ampliado para demais operações, fazendo parte do Plano Estratégico de Implementação de Sistemas de Gestão Ambiental descrito no Plano de Ação ESG da Companhia.

Controversas

Não foram encontradas ocorrências ou processos relacionados à corrupção, improbidade administrativa, lavagem de dinheiro em nome da companhia em sites de pesquisas públicas.

Aspectos Sociais

Saúde e segurança ocupacional

A companhia declara por meio do seu Relatório de Sustentabilidade, a realização de diálogos e controles rigoroso do uso de EPIs, diariamente, além de treinamentos periódicos com base nas NR 10 (instalação e serviços com eletricidade), NR 35 (trabalho em altura), NR 33 (espaço confinado), direção defensiva, NR 11 (transporte, movimentação e manuseio de materiais), brigadista, entre outros. O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) são renovados anualmente, além disso, a gestão de treinamentos mandatórios é realizada semanalmente com o auxílio de sistemas específicos para o tema.

A partir de 2021, a empresa passará a divulgar não só número de acidentes com funcionários próprios, mas também com terceiros. De acordo com as equipes, em entrevista, a Omega Geração não apresenta histórico de acidente fatal com funcionários em seus ativos. Em entrevista com as equipes, foi relatado que hoje, a remuneração dos executivos pode ser impactada por desempenho ESG. Ao tratar de saúde e segurança, acidente fatal pode corresponder a uma perda da nota de avaliação.

Gestão de fornecedores

Segundo a empresa, para análise de riscos de seus fornecedores, são realizadas consultas utilizando dados da empresa e análise e seus respectivos sócios, a partir de sites de busca, portais e listas públicas, como por exemplo: Lista de Trabalho Escravo do MTE, Cadastro de Empresas Idôneas e Suspensas – CEIS, Processos Judiciais (TJ, JF, STJ, TRF, TRE, TSE, STF), entre outros sites.

Hoje, os contratos com terceiros dispõem apenas de cláusulas anticorrupção. Entretanto, a empresa declarou, em entrevista, que pretende, ainda em 2021, implantar um sistema de monitoramento que avaliará também questões socioambientais. Dentre os temas que serão abordados: trabalho escravo, trabalho infantil, insalubridade, questões ambientais e questões sociais. Tal consulta dependerá do nível de risco de cada fornecedor, conforme sua matriz de materialidade.

Em consulta a lista de fornecedores disponibilizada pela Omega Geração, a maioria pertence a empresas multinacionais, as quais já dispõem de sistemas de gestão e monitoramento de seus fornecedores em sua cadeia.

Interação com comunidades do entorno

A instituição investe em projetos e ações voltadas para sustentabilidade, educação e capacitação profissional e suporte técnico para geração de renda junto às comunidades de entorno, além da construção de centros de educação, sistemas de tratamento de efluentes em residências, revitalização e troca de equipamentos em uma casa de farinha utilizada por comunidades de entorno. De acordo com seu RS, 2019, o Programa Janela para o Mundo “é o programa guarda-chuva” da Omega Geração, pois engloba diversas iniciativas sociais voluntárias da companhia. Em 2019, foram investidos cerca de R\$ 4,1 milhões em projetos inseridos neste Programa que já resultou na construção de 2 centros de educação nos estados de Piau e Maranhão, e o oferecimento de cursos de informática em uma escola estadual de Minas Gerais.

Em entrevista, o grupo deixa claro que não participa das fases de implantação e obras dos empreendimentos, apenas aos ativos operacionais, que implica na gestão, operação e manutenção, mas antes de adquiri-los, são realizados procedimentos de due diligence dos ativos, em que todos os riscos são apurados, e que estes fatores são determinantes para a sua decisão de aquisição. Portanto, segundo a empresa, não houve processos de deslocamento ou desapropriação de populações sob responsabilidade da Omega Geração.

Controversas

Em consulta a sites de busca e demais listas públicas, não foram encontradas ocorrências relacionadas a trabalho escravo e/ou infantil, conflito com comunidades, assédio ou discriminação.

Aspectos Ambientais

Recursos Naturais

As iniciativas voltadas para a otimização dos recursos hídricos, nos escritórios, estão pautadas por instalações que permitem o reaproveitamento de água originada pelo escape dos aparelhos de ar-condicionado para regar plantas e limpeza externa, e torneiras com fechamento automático e válvulas de descarga com duplo acionamento para redução no consumo.

Sob a ótica de suas operações, o tema passa a não ser relevante, uma vez que a geração de energia renovável a partir de fontes eólica e solar não demanda recursos. Por outro lado, se considerarmos quanto ao risco de escassez, a ausência de um plano e monitoramento pode impactar a geração de energia de PCHs. A Omega Geração realiza estudos e modelos climáticos e considera em sua base, observações sobre regime de chuvas e secas, dos últimos 11 anos.

Resíduos

A empresa declara possuir uma atuação focada em ativos operacionais de geração de energias renováveis e, considerando isso, a geração de resíduos quando do descomissionamento dos ativos (além de cenários de modernização e repotenciação) está atualmente em processo de discussão com os fornecedores e tem previsão para finalização em 2023.

Cada um dos ativos possui um plano de gerenciamento de resíduos (PGRS) dedicado. Dados de 2019 disponíveis, o ano em que foram iniciados os levantamentos sobre a geração de resíduos das operações, indicam a geração de 97,4 mil kg de resíduos, sendo 55% classe I (perigosos) e o restante classificados como classe II (não perigosos). A empresa adota técnicas de destinação final incluindo aterro, coprocessamento, incineração, reciclagem (para casos de baterias), por exemplo. Importante também destacar que o transporte dos resíduos até sua destinação ou disposição final e a destinação propriamente dita são ações realizadas por terceiros devidamente registrados e licenciados pelos órgãos ambientais competentes.

O PGRS da empresa possui previsão de protocolos de atuação tanto para resíduos gerados em fases de implantação de empreendimentos, da operação como também premissas gerais sobre cenários de repotenciação ou descomissionamento, além das operações administrativas de escritórios, por exemplo. O envio de resíduos para aterros pode ser um tema a ser explorado pela Companhia dentro do Plano de Ação ESG, por exemplo, para criar metas ou reforçar compromissos com o conceito Aterro Zero (Zero Waste).

Nos escritórios, a empresa reporta iniciativas qualitativas de redução da geração de resíduos, como a substituição de copos descartáveis por garrafas individuais para cada colaborador e uma ferramenta para assinatura de documentos online, diminuindo o consumo de papel.

Mudanças Climáticas

Todos os ativos da companhia geram energia 100% limpa, o que contribui de forma positiva para a redução da emissão dos gases do efeito estufa (GEE), ao substituir plantas geradoras de energia a partir de fontes fósseis.

Ao tratar de riscos climáticos, a Omega Geração declara realizar estudos e modelos climáticos e considera em sua base observações sobre o regime de chuvas e secas dos últimos 11 anos. Em seu Relatório de Sustentabilidade, é possível observar uma matriz de riscos e oportunidades para cada tipo de ativo (PCH, eólico, solar e linhas de transmissão). Alguns dos exemplos: o aumento do período de secas pode afetar os resultados das PCHs, alteração do regime de ventos pode afetar os resultados das usinas eólicas. Ao contrário, o aumento da intensidade e duração dos raios solares geram oportunidades para usinas solares, temperaturas mais amenas aumentam a eficiência das linhas de transmissão.

Em 2019, a companhia passou a realizar inventário de emissões, seguindo as diretrizes do Brasil GHG Protocol. As emissões no escopo 1 representam 94% de suas atividades, devido à combustão móvel, resultou em 81,7 t CO₂e, já as de escopo 2, representadas pelo consumo

de energia elétrica nos escritórios, resultou em 6,59 tCO₂e. Segundo o seu Relatório de Sustentabilidade, as emissões de escopo 3 passarão a ser monitoradas até 2022. A companhia também declara atuação ao tema para reduzir suas emissões em até 50% (escopo 1), até 2023.

Em contrapartida, em 2018, os empreendimentos da companhia geraram 2.103 GWh e deixaram de emitir 155,7 kilotons de CO₂. Em 2019, com a aquisição de novos ativos, foram gerados 3.854 GWh e evitadas 289,1 kilotons de CO₂. A meta de redução de suas emissões é positiva, pois reflete o alto engajamento das equipes frente ao tema, mas, sua maior contribuição se dá, e à medida que a companhia adquire novos ativos, mais se dará no total de emissões evitadas a cada ano, contribuindo de forma ativa com a redução das emissões na matriz energética brasileira.

Licenças ambientais e Autorizações

No RS-2019 a empresa relatou o status da validade das Licenças de Operação de seus ativos operacionais, em que foi possível verificar que 10 delas estavam com status “Em renovação” e para o ano de 2021 existiam duas indicadas com validade até maio/2021 (Delta 3 e LT Paulino Neves Miranda II). A empresa compartilhou, por exemplo, o requerimento de renovação da licença ambiental de Delta 3 junto à SEMA/MA, solicitado em dezembro de 2020 (Renovação LO Complexo Eólico Delta 3 – LO nº 1029815/2017).

A empresa declara também que as condicionantes técnicas destacadas nas licenças estão em pleno atendimento, e destaca que antes de adquirir um empreendimento ocorre a realização de vistorias técnicas com o intuito de verificar se os impactos ambientais decorrentes da implantação foram minimizados e monitorados para manter evidências de que o licenciamento ambiental foi seguido adequadamente.

A Companhia apresenta adequada capacidade de gerenciamento das licenças ambientais dos ativos operacionais, o que mitiga eventuais riscos de descumprimento, sendo que há percepção de que o desafio de cumprimento das condicionantes técnicas previstas em cada licença vigente também é relevante para a manutenção da regularidade ambiental operacional.

Contribui para a boa percepção sobre a gestão ambiental da companhia, incluindo a gestão das licenças e, em especial, das condicionantes técnicas, o fato de que a companhia está em fase de implantação de um software de acompanhamento de condicionantes ambientais e de outros recursos a fim de otimizar sua gestão ambiental.

Biodiversidade

A empresa informa que se dedica exclusivamente a ativos operacionais, ou seja, após a aquisição de tais ativos, a Companhia promove a sua gestão, operação e manutenção, não atuando na fase de obras e implantação dos empreendimentos, que vai desde o estudo do local até a entrega operacional do ativo, incluindo o planejamento fundiário. Contudo, ressalta-se que, para a aquisição, a Companhia realiza a due diligence dos ativos e apura

eventuais riscos envolvidos na instalação dos empreendimentos, incluindo riscos de desmatamento, sendo estes fatores levados em consideração para a sua decisão de adquiri-los ou não. Segundo a Companhia todos os seus ativos operacionais estão inseridos em área rural, e todas as propriedades ou possuem CAR (Cadastro Ambiental Rural) já estabelecidos ou em fase de análise pelo sistema cadastral, sendo que nenhuma propriedade está em situação irregular.

Em termos de localização e áreas ambientalmente sensíveis destaca-se que o complexo Delta Piauí está inserido dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba e da Área de Proteção Ambiental (APA) da Foz do Rio Preguiças, ambas unidades de conservação de Uso Sustentável conforme o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). O complexo Delta Maranhão está próximo da referida APA Delta do Parnaíba e próximo também do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e inserido na APA Foz do Rio Preguiças. Já o complexo Assuruá está parcialmente inserido em uma APA denominada APA Lagoa de Itaparica, uma UC (Unidade de Conservação) de Uso Sustentável.

Também ocorre o monitoramento de aves e morcegos nos parques eólicos, além de monitoramentos ambientais de qualidade da água e vida aquática nas operações das pequenas centrais hidrelétricas. No Complexo Eólico de Assuruá (BA) foi proposta em 2019 a criação de um corredor ecológico abarcando 13 parques eólicos e a linha de transmissão, e ao redor dos reservatórios das PCHs a empresa declara ter mantido, conforme RS2019, cerca de 668 hectares de áreas de preservação permanente (APPs).

Em 2020 a empresa declarou ter iniciado a implantação de um viveiro de mudas no Estado do Piauí para fornecer mudas para ações de reposição florestal dos complexos eólicos, além da realização do Plano de Manejo da APA da Lagoa Itaparica (BA) com ações em andamento ainda em 2021.

Autores de um estudo denominado "Diversidade de aves em parques eólicos na APA Delta do Parnaíba, Nordeste, Brasil", publicado em dezembro de 2019, avaliaram essa temática em trabalho realizado nos Parques Eólicos Testa Branca I e III localizados no município de Ilha Grande, Piauí, sendo que o Parque Testa Branca I é citado como parte do portfólio de ativos da Omega Geração. Segundo o estudo "os parques eólicos estudados apresentaram maior risco às aves de grande porte, e estas apresentaram maior interação com os parques, o que resultou no registro de quatro colisões de indivíduos da família Cathartidae, reforçando a ideia das aves de grande porte serem mais suscetíveis a acidentes com aerogeradores. A presença de espécies migratórias, sensíveis e dependentes de seus habitats demonstram a importância da região se fazendo necessário que haja planejamento para manutenção e funcionamento dos parques de modo a se minimizar os impactos, principalmente a diminuição da população ou as mudanças nas rotas das aves migratórias. Duas espécies com grau de ameaça foram registradas nos parques estudados, o que reforça a importância do monitoramento de longo prazo de suas populações". Sendo assim, acredita-se que a temática pode ser abordada nas avaliações futuras sobre temas ESG, incluindo informações sobre como ocorre a gestão deste tema e como ele foi ou está internalizado nas operações dos

parques do portfólio de ativos da empresa. Neste sentido, a empresa adota ações por exemplo, em razão de condicionantes técnicas de licenças ambientais como no caso da LO nº 1029815/2017 (Licença Ambiental de Operação) do Complexo Eólico Delta 3 que possui, na exigência 2.12, menção sobre um Programa de Monitoramento da Fauna Alada – local e migratória (trimestralmente).

Assim, entende-se que existem medidas operacionais e de gestão que aparentam ser capazes de endereçar adequadamente a temática da biodiversidade nos ativos operacionais e adotar medidas e ações de monitoramento para prevenir eventuais riscos de desmatamento não autorizados nas áreas dos ativos operacionais.

Controversas (Histórico de acidentes, infrações, ações, multas e embargos)

Durante as entrevistas, foram mencionados processos administrativos em trâmite que tratam de temas ordinários do curso normal dos negócios da Companhia, incluindo o licenciamento ambiental. Também foi observado que o Jurídico da empresa mantém o monitoramento regular desses processos. Existiu em 2019 um termo de compromisso firmado entre a empresa a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos que foi devidamente cumprido pela companhia com a finalização da elaboração do Plano de Manejo da APA (Área de Proteção Ambiental) Delta do Parnaíba.

Consultas indicaram que em 25 janeiro de 2020, conforme declarado pela Companhia em seus documentos públicos, um incidente ocorreu com a barragem da PCH Serra das Agulhas que foi reconstruída ao longo de 2020, com a retomada das operações em 10 meses após paralisação (retomada do comissionamento em 23 de novembro de 2020). Segundo a companhia, o evento ocorreu devido volume de chuva intenso, o que gerou o transbordamento e avarias na margem direita. A empresa informou que a barragem foi reparada ao longo de 2020 e reconstruída totalmente em concreto, dando ainda mais segurança para a operação.

Dados de mídia local indicaram preocupações de comunidades em área próxima da PCH Pipoca em face de eventos de chuva forte com comunicados por parte de Prefeituras da região indicando possível “risco de rompimento”. Porém, a Companhia afirmou que durante os eventos de chuva forte manteve monitoramento e contato direto com as comunidades e que a vazão durante janeiro de 2020 esteve abaixo da vazão de projeto.

Em fevereiro de 2020 um episódio marcado pela queda de uma hélice de um aerogerador em um parque eólico localizado no município de Ilha Grande, no Piauí foi noticiado em mídia e a Companhia informou na época que a empresa responsável pela manutenção do empreendimento havia sido acionada. Não foi indicado danos a terceiros, assim como danos ambientais, decorrentes do acidente.

Os fatos identificados nas pesquisas públicas e abordados pela Companhia em seus documentos oficiais foram considerados adequadamente esclarecidos ao longo do processo de avaliação externa.

Registra-se também que para as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) a empresa apresentou relatórios realizados regularmente de inspeções de segurança nas barragens, sendo que as últimas realizadas foram compartilhadas para: PCH Pipoca – Relatório datado de julho/2020; PCH Indaiazinho – Relatório datado de fevereiro/2020; PCH Indaiá Grande – Relatório datado de fevereiro/2020; e PCH Serra das Agulhas – Relatório de Inspeção datado de novembro/2020. De acordo com o relatório da PCH de Serra das Agulhas, o risco de uma nova ocorrência de galgamento da estrutura (em referência ao incidente ocorrido em janeiro de 2020) foi significativamente reduzido com a expansão da capacidade dos órgãos extravasores. Tanto essa PCH como a PCH Indaiá Grande e a PCH Indaiazinho tiveram seu nível de segurança definido como “Normal”. O Laudo Técnico da PCH Pipoca informa que “durante a inspeção e a análise da instrumentação indicaram que as anomalias existentes não comprometem a segurança da barragem, portanto, o nível de segurança da barragem e suas estruturas anexas pode ser definido como Atenção segundo a classificação proposta pelo artigo 9º da resolução normativa da ANEEL nº 696/2015”.

CONCLUSÕES

Processo para avaliação e seleção sobre a finalidade do uso dos recursos

Considerando o rol de atividades elegíveis para projetos de financiamento ou atividades com Títulos Verdes a operação da emissora se enquadra na categoria Energia Renovável - Geração de energia solar, hidráulica e eólica, do Guia da FEBRABAN e CEBDS. A emissora atualmente opera um portfólio essencialmente composto por geração de energia elétrica via fontes 100% renováveis. Diante disso a classificação da operação é de um negócio exclusivamente verde ("pure play"), e nesse caso os recursos obtidos com o Título Verde podem ser destinados aos negócios gerais da Companhia, sem especificação dos projetos que serão financiados com os recursos levantados.

Os benefícios ambientais e climáticos da operação Omega Geração, que determinam os indicadores e métricas que serão utilizados para monitorar seu desempenho, estão vinculados ao potencial de geração de energia elétrica por meio de fonte renovável, sem emissões de gases de efeito estufa no período ao longo de sua operação em funcionamento (a empresa relata que a vida útil dos empreendimentos tende a ser de 25 a 30 anos). Para registrar os benefícios ambientais levantados em termos climáticos e monitorar os ativos operacionais em termos de ganhos ambientais e climáticos para a operação e para a sociedade, dois indicadores de referência recomendados pelo Guia de Referência para Emissão de Títulos Verdes poderão ser considerados:

- Indicador de Geração Anual de Energia Renovável (indicador já usualmente utilizado pela Companhia).
- Redução anual nas emissões de GEE/Emissões evitadas (indicador já usualmente utilizado pela Companhia).

Durante a operação dos ativos geradores um aspecto ambiental importante a ser citado envolve a geração potencial de resíduos sólidos em geral e de eventuais resíduos de placas solares ou aerogeradores que porventura apresentem defeitos e tenham que ser substituídos, ou que sejam danificadas por eventos como granizo, tempestade, ventos fortes etc. Pelo que foi possível compreender, esses resíduos, dependendo da situação, poderão ficar sob responsabilidade tanto dos fornecedores dos equipamentos como também sob responsabilidade diretamente da Companhia, em uma análise caso a caso sob a liderança do time de Gestão Ambiental da empresa. Diante disso pode-se definir exemplos hipotéticos de indicador de monitoramento do desempenho ambiental da operação de cada ativo com escopos como:

- Quantidade de resíduo de placa solar/aerogeradores danificados (falha técnica ou evento da natureza) gerado por ano de operação/ativo operacional (em kg) x Tipo de Destinação (ex: reciclagem, coprocessamento etc.).
- Quantidade de Restauração Florestal/Vegetação Nativa (hectares por ano/ativo operacional).

Estes indicadores exemplificativos não são impositivos, porém foram formulados a título exemplificativo para endereçamento à Emissora com base no rol exemplificativo compartilhado pelo Guia para Emissão de Títulos Verdes (FEBRABAN/CEBDS, Tabela III). Também destacamos que tanto a temática mudanças do clima quanto gestão de resíduos estão previstas, por exemplo, como temas materiais no Relatório de Sustentabilidade 2019 (RS-2019).

Durante o processo de avaliação externa constatou-se que a Emissora, por experiência sólida em sua atuação na gestão de ativos operacionais de geração de energias renováveis, adota medidas estruturadas para manter seus ativos sempre dentro dos padrões socioambientais adequados, incluindo a evolução na implementação de um Sistema de Gestão Ambiental para as áreas de geração e também intensos investimentos no Pilar S de sua estratégia ESG no sentido de apoiar causas de interesse geral da sociedade, inclusive com atuação dedicada para doações em 2020 com foco na mitigação dos efeitos da pandemia. Além disso a companhia relata que existe, em planejamento, um Plano de Investimento Social Integrado a ser apresentado em 2021 com a definição de indicadores.

Destaca-se também que a emissão possui Escritura com elementos importantes do ponto de vista do processo de avaliação externa do Título Verde, incluindo o compromisso com a destinação dos recursos (Cláusula 3.5), o compromisso formal de reavaliação das credenciais verdes da emissão (Cláusula 3.9.3), a previsão na Cláusula 6.1.2, alínea "r" de apresentação de um novo parecer sobre a manutenção das credenciais verdes da emissão no prazo de até 5 (cinco) dias úteis a partir de 1 (um) ano da data de liquidação das debêntures e, a título de último exemplo, a Cláusula 7.1 da Escritura, alínea "p", com uma obrigação adicional da Emissora relacionada com medidas socioambientais importantes para efeitos de um Título Verde.

Monitoramento Pós-Emissão

A Emissora, seguindo as diretrizes do Guia para Emissão de Títulos Verdes (FEBRABAN/CEBDS), irá garantir que a alocação dos recursos obtidos na emissão e o monitoramento do desempenho ambiental e climático dos ativos ocorram conforme previsto quando da elaboração do Parecer de Segunda Opinião. A empresa demonstra expressamente possuir estratégia de sustentabilidade implantada em termos de governança e seu negócio é essencialmente focado na geração de energia com fontes renováveis, já possuindo indicadores importantes para serem acompanhados e monitorados ao longo do período pós-emissão como, por exemplo, o indicador de Geração Anual de Energia Renovável e o indicador de Redução anual nas emissões de GEE/Emissões evitadas. As perspectivas em termos de monitoramento, por exemplo das emissões de GEE, são ainda mais positivas para 2021, visto que, a empresa formalizou sua aderência ao Programa Brasileiro GHG Protocol.

A Resultante destaca uma das diretrizes do Guia para Emissão de Títulos Verdes (FEBRABAN/CEBDS) no sentido de que a qualidade do monitoramento e a transparência no reporte são fundamentais uma vez que, além dos ganhos ambientais e operacionais, o ganho

reputacional poderá também ser um grande diferencial para a operação da Emissora, com mais uma emissão considerada verde, além das emissões anteriormente já realizadas enquadradas também desta forma.

FORMULÁRIO GREEN BOND PRINCIPLES (GBP)¹

Formulário de Revisão Externa

Seção 1. Informações básicas

Nome do Emissor/Cedente: OMEGA GERAÇÃO S.A.

Nome do fornecedor de revisão (avaliação externa): RESULTANTE ESG

Data de preenchimento deste formulário: 12/03/2021

Data de publicação da revisão (avaliação externa): A ser determinado

Seção 2. Visão geral da revisão (avaliação externa)

Âmbito da revisão

A revisão avaliou os seguintes elementos e confirmou seu alinhamento com os GBPs:

- | | | | |
|-------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Uso dos recursos | <input checked="" type="checkbox"/> | Processo para avaliação e seleção de projetos |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Gerenciamento dos recursos | <input checked="" type="checkbox"/> | Comunicação |

Função do fornecedor de revisão

- | | | | |
|-------------------------------------|---|--------------------------|--------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Consultoria (incl. 2ª opinião) | <input type="checkbox"/> | Certificação |
| <input type="checkbox"/> | Verificação | <input type="checkbox"/> | Rating |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>): | | |

Seção 3. Revisão detalhada

1. USO DOS RECURSOS

Comentário geral da seção:

Os recursos adquiridos nesta operação, serão destinados ao pré-pagamento de dívidas existentes, reforço de caixa e capital de giro, conforme exposto na escritura da emissão. Em reunião, e nos documentos analisados, observou-se um interesse, por parte da empresa, em expandir suas operações, por meio de novas aquisições de ativos renováveis.

Categorias de uso dos recursos, de acordo com GBP:

¹ Tradução livre de https://www.icmagroup.org/Emails/icma-vcards/YE/S%20BANK-External-Review-form_101116.pdf

- | | | | |
|-------------------------------------|---|-------------------------------------|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Energias renováveis | <input type="checkbox"/> | Eficiência energética |
| <input type="checkbox"/> | Prevenção e controle da poluição | <input type="checkbox"/> | Gestão Sustentável dos recursos naturais vivos |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Conservação da biodiversidade terrestre e aquática | <input type="checkbox"/> | Transporte limpo |
| <input type="checkbox"/> | Gestão sustentável da água | <input checked="" type="checkbox"/> | Adaptação às mudanças climáticas |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Produtos eco eficientes, tecnologias e processos de produção | <input type="checkbox"/> | Outro (<i>por favor, especifique</i>): |
| <input type="checkbox"/> | Desconhecido na emissão, mas atualmente esperado para estar em conformidade com as categorias GBP ou outras áreas elegíveis ainda não declaradas em GBP | | |

Se aplicável, especifique a taxonomia ambiental, se não for GBPs:

2. PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE PROJETOS

Comentário geral da seção:

Plataforma de investimentos em geração de energia renovável, com capacidade instalada de 1.869 MW, composta por parques solares, eólicos e PCHs, localizadas no Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil, enquadrada na categoria "Energias renováveis", dos GBP, e das atividades elegíveis do Guia para Emissão de Títulos Verdes da FEBRABAN e CEBEDS.

Avaliação e seleção

- | | | | |
|--------------------------|--|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Critérios definidos e transparentes para projetos elegíveis para recursos com títulos verdes | <input checked="" type="checkbox"/> | Processo documentado para determinar se os projetos se encaixam em categorias definidas |
| <input type="checkbox"/> | Critérios de resumo para avaliação e seleção de projetos publicamente disponíveis | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>): |

Informações sobre responsabilidades e prestação de contas

- Critérios de avaliação / seleção sujeitos a consultoria ou verificação externa
- Outros (*por favor, especifique*):
- Avaliação interna

3. GESTÃO DOS RECURSOS

Comentário geral da seção:

Conforme a escritura da emissão, os recursos desta operação, serão destinados ao pré-pagamento de dívidas existentes, reforço de caixa e capital de giro. A companhia demonstra em seus relatórios, não só a consolidação de ativos, mas a sua expansão, dessa forma, conclui-se que a Omega Geração pode contribuir ainda mais para o aumento da matriz energética a partir de fontes renováveis e limpas no país, e pode trazer impactos positivos para redução das emissões de GEE, a partir de emissões evitadas.

Acompanhamento dos recursos:

- O Green Bond procede segregado ou rastreado pelo emissor de maneira sistemática
- Divulgação dos tipos pretendidos de instrumentos de investimento temporário para recursos não alocados
- Outros (*por favor, especifique*)

Divulgação adicional:

- Alocações apenas para investimentos futuros
- Alocação para desembolsos individuais
- Divulgação do saldo da carteira de receitas não alocadas
- Alocações para investimentos existentes e futuros
- Alocação a um portfólio de desembolsos
- Outros (*por favor, especifique*)

4. COMUNICAÇÃO

Comentário geral da seção:

A Omega Geração S.A. deve manter seus padrões de comunicação sobre a evolução de práticas ESG e expansão dos ativos de geração de energia renovável e limpa, em seu Relatório de Sustentabilidade, que é disponibilizado anualmente.

Relato do uso dos recursos:

- Projeto por projeto
- Em um portfólio de projetos
- Vínculo com título (s) individual (is)
- Outros (*por favor, especifique*)

Informações relatadas

- Montantes alocados
- Participação financiada em Green Bond do investimento total
- Outros (*por favor, especifique*)

Frequência:

- Anual
- Semi anual
- Outros (*por favor, especifique*)

Relatório de impacto

- Projeto por projeto
- Em um portfólio de projetos
- Vínculo com título (s) individual (is)
- Outros (*por favor, especifique*): O relatório do primeiro ano incluirá uma revisão externa.

Frequência:

- Anual
- Semi anual
- Outros (em conjunto com o relatório de uso dos recursos)

Informações relatadas (esperadas ou ocorridas):

- Emissões/redução de GEE
- Economia de energia
- Outros (*por favor, especifique*).
Outros indicadores ESG

Meios de divulgação

- Informação publicada no relatório financeiro
- Informações publicadas em relatório de sustentabilidade
- Informações publicadas em documentos ad hoc
- Outros (*por favor, especifique*)

- ☒ Relatórios revisados (se sim, especifique quais partes do relatório estão sujeitas a revisão externa): Relatório de acompanhamento da emissão de green bond por empresa de avaliação externa.

Onde apropriado, especifique o nome e a data da publicação na seção de links úteis.

LINKS ÚTEIS (por exemplo, para revisar a metodologia ou credenciais do provedor, a documentação do emissor etc.)

Links Gerais

- ✓ <http://www.omegageracao.com.br/>
- ✓ <https://www.ibama.gov.br/consultas/autuacoes-e-embargos>
- ✓ <https://www.ibama.gov.br/taxas/certidao-negativa-de-debitos>
- ✓ <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/combate-ao-trabalho-escravo/cadastro-de-empregadores-201clista-suja201d>
- ✓ <https://www.epe.gov.br/sites-pt/sala-de-imprensa/noticias/Documents/NT%20COP21%20iNDC.pdf>
- ✓ [http://redd.mma.gov.br/pt/noticias-principais/414-entenda-melhor-a-indc-do-brasil#:~:text=O%20Governo%20brasileiro%20apresentou%20ao,21\)%2C%20em%20Paris%2C%20em](http://redd.mma.gov.br/pt/noticias-principais/414-entenda-melhor-a-indc-do-brasil#:~:text=O%20Governo%20brasileiro%20apresentou%20ao,21)%2C%20em%20Paris%2C%20em)
- ✓ <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/9789264259195-pt.pdf?expires=1615321964&id=id&accname=guest&checksum=F1558596715635F85C4150950B8A650C>

Links Formulário de Referência 2020

- ✓ <http://www.omegageracao.com.br/informacoes-ao-mercado/informacoes-cvm/>

Relatório Integrado 2019

- ✓ <http://ri-omega2020.mz-sites.com/wp-content/uploads/sites/458/2020/10/omega-relatorio-sustentabilidade-2019.pdf>

Relatório da Administração 2019

- ✓ <http://www.omegageracao.com.br/informacoes-ao-mercado/informacoes-cvm/>

Apresentação para Investidores (Out/2020)

- ✓ <http://www.omegageracao.com.br/informacoes-ao-mercado/informacoes-financeiras/>

Relação com Investidores

- ✓ <http://www.omegageracao.com.br/>

ESPECIFICAR OUTRAS REVISÕES EXTERNAS DISPONÍVEIS, SE FOR CASO DISSO

Tipo (s) de Revisão fornecido:

- ☒ Consultoria (incl. 2ª opinião) Certificação

- Verificação / Auditoria *Rating*
- Outros (*por favor, especifique*)

Revisor(es): Resultante Consultoria

Data de publicação: 12/03/2021

SOBRE O PAPEL DOS FORNECEDORES DE SEGUNDA OPINIÃO E VERIFICADORES DE ACORDO COM O *GBP*

- (i) Revisão de consultores: Um emissor pode solicitar consultoria a consultores e / ou instituições com experiência reconhecida em sustentabilidade ambiental ou outros aspectos da emissão de um Green Bond, como o estabelecimento / revisão da estrutura de Green Bond de um emissor. As "segundas opiniões" podem se enquadrar nessa categoria.
- (ii) Verificação: Um emissor pode ter seu Green Bond, estrutura associada a Green Bond ou ativos subjacentes verificados independentemente por partes qualificadas, como auditores. Ao contrário da certificação, a verificação pode se concentrar no alinhamento aos padrões internos ou reivindicações feitas pelo emissor. A avaliação das características ambientalmente sustentáveis dos ativos subjacentes pode ser denominada verificação e pode fazer referência a critérios externos.
- (iii) Certificação: Um emissor pode ter sua estrutura Green Bond ou Green Bond associada ou o Uso de Recursos certificados de acordo com um padrão externo de avaliação verde. Um padrão de avaliação define critérios e o alinhamento com esses critérios é testado por terceiros / certificadores qualificados.
- (iv) Rating: um emissor pode ter sua estrutura de Green Bond ou Green Bond associada classificada por terceiros qualificados, como provedores de pesquisa especializados ou agências de classificação. Os ratings de Green Bond são separados do rating ESG de um emissor, pois normalmente se aplicam a títulos individuais ou estruturas / programas de Green Bond.



Rua Paes Leme, 215, Sala 716 - Pinheiros
São Paulo - SP - 05424-150 Brasil

+55 11 3085.2279

www.resultante.com.br

Bruna Belletato Marques

bruna.belletato@resultante.com.br

Bruno Youssif

bruno.youssif@resultante.com.br

Marco Antonio Ferreira

marco.ferreira@resultante.com.br

Maria Eugênia Buosi

eugenia.buosi@resultante.com.br